**Cartilha N° 423**

**Uma carta de Amor - Abril de 2021**

**Por que nos casamos? Para que nos casamos?**

*“Tudo o que vocês façam, façam com amor” (1Cor 16,14)*

**P. Ricardo E. Facci**

Quando estava na Igreja Sagrado Coração de Rufino, ou em outras oportunidades, diante alguns noivos que pediam para se casar, eu perguntei: “por que querem se casar?” Claro, geralmente, a resposta era: “Porque estamos apaixonados”. Continuando o diálogo lhes dizia, “este é o único motivo?” “não tem nenhum outro?” A maioria me olhava de maneira estranha, talvez pensavam que eu não tinha objetividade, ou estava fora da minha mente, e continuando o diálogo me diziam: “será que há algo melhor do que apaixonados?” Eu lhes mostrava ideias que desafiavam sua segurança, fazendo que ficassem sem argumentos, e procurassem outras motivações para o casamento. Les dizia que, provavelmente, tinha muitos sonhos, carinhos que transbordam seus corações e, além disso, que tinham uma revolução interior. Desejava a eles que desfrutassem muito esses tempos, mas, o que fariam quando este tempo de novidades terminasse? Então lhes contava uma série de situações de quem já estava vivendo o matrimônio, que desesperadamente precisavam de uma série de outros fundamentos motivacionais para manter uma relação saudável e duradoura. O que me responderam? O que talvez teriam respondido vocês nos primeiros tempos, sem nenhuma dúvida, com firmeza, os noivos me disseram: “Não padre, a nós não vai acontecer!” Em uma dessas oportunidades estavam escutando dois matrimônios experimentados, que não puderam conter sua risada e, além disso, entraram na conversa.

Sempre acontece a mesma coisa, não há melhor médico que o estudante de medicina, melhor engenheiro que o estudante de engenharia, melhor advogado que o estudante de advocacia, melhor padre que o seminarista, melhor religiosa que a novicia, claro meus irmãos, não há melhores esposos e pais de família que os noivos. Mas, como diz o ditado: “los pingos se ven en la cancha”. (os cavalos se vêem no hipódromo), julgar as pessoas de acordo com a situação em que se encontram, na prática.

A hora do casamento é o início de uma vida matrimonial que nunca se irá saber plenamente no que consiste, até que não tenha finalizado o período de “lua de mel”. Até que se diga: “sim, a nós também nos irá acontecer!”

Apesar de ser reiterativo, periodicamente é necessário voltar a conversar sobre o matrimônio, acho que nunca é suficiente o que fazemos neste sentido. É o mesmo a respeito de meu sacerdócio, deve estar sempre “afiado”, para isso há que voltar de modo constante a se perguntar pelo caminho que vamos desandando. Os esposos devem conservar a frescura de seu amor, alimentá-lo cada dia, encher de sentido no cotidiano a resposta que exigem as perguntas: “Por que nos casamos? Para que nos casamos?”

Todos os dias há que acender a faísca do amor. Imaginem, um esposo que lhe diz a sua esposa, “meu amor, quando nos casamos te disse que te amava. Para que mais? Não se preocupe que, se alguma vez mudo de ideia, vou te dizer. Além disso, para que esteja tranquila te prometo que todos os dias colocarei sobre a mesa o pão de cada dia”. Que esposa ficará contente com isto? Ou ao contrário: “querido, quando éramos noivos te disse que te amava muito, tenho que repetir o tempo todo? Além disso, para sua segurança, preparo as comidas que você gosta, te lavo a roupa, passo…” Claro, isto seria tão raro que graças a Deus não existe no matrimônio de cada um de vocês. Mas, pode ser que no caminhar diário se desgastaram algumas questões que precisavam reparação, retificação, voltar a colocá-las em primeiro plano. “A nós não vai nos acontecer”.

A vida -toda vida- tem coisas muito bonitas, também problemas, dores, penas, contratempos, adversidades. Mas, embora haja uma cascata de contrariedades, estas não são capazes de inundar o verdadeiro e autêntico amor. Não devemos nos deixar levar por conceitos que parecem óbvios, há aqueles que caem na pobreza da visão matrimonial de quem acredita que quando aparecem os problemas se perde o amor. O verdadeiro amor se amplia, se fortifica no sacrifício, quando as dificuldades se compartilham com generosidade no seio de um coração matrimonial. A vida é bela, é linda, pena que alguns acham que isto significa que é fácil. Que a vida seja bonita, não significa que seja fácil. Mas, ali está a grandeza de quem sabe aproveitar as adversidades, para crescer no amor, no carinho, conseguindo alcançar um afeto autêntico e muito profundo. Tudo o que é bonito tem suas exigências.

Alguns matrimônios se enrolam nos obstáculos que podem gerar o caráter ou a personalidade de cada um. Já o sabem: cada um tem seu caráter, seus gostos, seu bom ou mau gênio, seus defeitos. Por outro lado, cada um tem também coisas maravilhosas, virtudes, capacidades, temas agradáveis em sua personalidade. A convivência se torna mais fácil quando cada um tenta corrigir as próprias falhas e faz “vista grossa" às faltas do outro. O amor autêntico dissimula e consegue superar tudo o que poderia ser motivo de distância, esfriamento na relação ou de divergência. Contudo, quando se dramatiza diante das pequenas diferenças e se jogam na cara os defeitos, erros e equívocos, expulsam da casa a paz e se corre o risco de estragar o carinho.

Todos somos bons quando se sabe descobrir e valorizar as coisas boas e as virtudes que há nos outros. Além disso, quando se corrige, se faz com caridade, no momento oportuno, sobre tudo, sem humilhar. Jamais se esqueça que o tendão de Aquiles do outro deve encontrar a fortaleza em um. Outro assunto que sempre se deve ter bem claro, é que o segredo da felicidade matrimonial está nas pequenas coisas, no simples de cada dia, as grandes coisas ocorrem poucas vezes e passam rápido. A felicidade passa por encontrá-la na alegria que dá ao voltar para casa; no brindar carinho mutuamente e se entregar aos filhos; no espírito de colaboração mútua; no não perder o bom humor diante os problemas. Algo que pode ajudar: os problemas são para ser solucionados. Se não tem solução, então não é um problema, são situações para aceitar, assumir, amar mais.

Para que o matrimônio conserve a frescura do começo, é necessário conquistar-se mutuamente cada dia. O amor deve crescer desde o amanhecer até o entardecer de cada jornada, lembrando que o amor se ganha com sacrifício, com generosidade, com sorrisos, com um “sentimento”, com amabilidade. Lembram a passagem onde Jesus tira os mercadores do templo? Se chega ao templo que é cada casa, o que tiraria… façam a lista… Eu contribuo a essa lista, a indiferença, quando acontece entre os esposos, ou dos pais aos filhos, ou -o que é muito grave- ao mesmo Deus. A indiferença congela.

Somos cristiãos, e isto deve se manifestar em nossa vida. Portanto, a fé, a esperança e a caridade, ajudarão a iluminar nosso caminho de construção de uma vida feliz. Na temática que estamos tratando, a fé tem que se manifestar na serenidade com que se focam e enfrentam os problemas, sejam pequenos ou grandes, habitantes de todas as famílias. A esperança tem que mostrar na perseverança os objetivos da vida matrimonial e familiar, sem desistir em superar os obstáculos próprios da vida e não querer cumprir os correspondentes deveres de esposos e Pais. A caridade preenche tudo, iluminando o compartilhar alegrias e problemas, sorrisos e lágrimas, triunfos e fracassos, sobre tudo ajuda a deixar de lado as próprias preocupações para se concentrar em procurar contentar aos outros, a escutar a cônjuge ou aos filhos, mostrando que os ama.

O que muitas vezes arruina a felicidade de um matrimônio é a busca desenfreada do bem-estar, do querer crescer no material, do procurar a todo custo eliminar tudo o que possa causar dor, acreditar que tudo se supera com atitudes evasivas ou aspirinas que nos façam esquecer a cruz da cotidianidade. Lembremos sempre que, para conseguir a felicidade, não é necessária uma vida cômoda, um coração que ama contra todos os obstáculos para que nada o confunda ou esfrie. A caridade lembra aos esposos que “tudo o que façam, o façam com amor”. As amarguras da vida não há que chamá-las, costumam vir sozinhas, por isso, desde a caridade façamos amável e fácil o caminho do cônjuge e dos filhos.

**Oração**

Senhor Jesus,

sempre lembramos aquele dia em que você nos pôs juntos,

sabemos que você está constantemente nos acompanhando,

e nos iluminando em nosso caminho diário,

com teu testemunho de perseverança ante as tantas dificuldades de teu caminho,

de sua plena entrega por amor.

Á escuridão da cruz, você fez luz!

Por isso, te pedimos que nos ajude a nosso andar cotidiano,

nos encontre construindo uma vida carregada de um amor concreto,

que conduz à felicidade plena.

Que nunca nos acostumamos a viver na comodidade,

senão na busca constante de superarmos para crescer no amor,

embora isto implique assumir de modo total a cruz de nossa vida,

a cruz que implica se entregar cem por cento ao amor.

Contamos com a tua graça. Amém.

**Trabalho Aliança**

1.- Em que aspectos de nossa vida matrimonial dissemos “isto não nos vai acontecer, e nos aconteceu”?

2.- Se hoje alguém nos perguntasse “por que se casarão?, o que responderemos?

3.- Fazemos o caminho amável e fácil aos que convivem em nossa família?

**Trabalho Bastão**

1.- No geral, os pais transmitem aos filhos os riscos no futuro de uma vida matrimonial? Les entregam ferramentas concretas para que possam resolver problemas do futuro?

2.- O que colocaríamos na lista de tudo o que Jesus expulsaria de nossos lares se chegasse com um chicote como o fez no Templo de Jerusalém?

3.- Como enfrentar a vida matrimonial desde as virtudes da fé, a esperança e a caridade?

**Que nesta Páscoa todos nos encontremos verdadeiramente com Cristo Ressuscitado!**